

## **ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E A REGIÃO SUL**

GOGIA, D. B. <sup>1</sup>, LUCAS, L. B. <sup>1</sup>, GARCIA, G. T. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

Neste projeto busca-se a identificação e a comparação das principais pesquisas e a receptividade dos produtos transgênicos na região de Bagé. A transgenia e seu modo de manipulação têm vindo a suscitar um grande interesse por parte da sociedade, originando debates importantes envolvendo diversos tópicos, incluindo a aceitação desta no cardápio dos gaúchos. Em relação a saúde humana, a transgenia tem como assegurar uma boa produção em grande escala de forma benéfica. A Lei Brasileira 11.105/05, que regula as atividades com transgênicos e de Biotecnologia em geral, está entre as leis mais rigorosas do mundo. Essa legislação determina que, desde a sua descoberta até chegar a ser um produto comercial, um transgênico é obrigado a passar por muitos estudos, que levam aproximadamente 10 anos de pesquisa. Esses estudos buscam garantir a segurança alimentar e ambiental do produto final. Somente depois de analisado e aprovado pela CTNBio é que o produto vai para o mercado. Ou seja, a produção de transgênicos é uma atividade legal e legítima, regida por legislação específica e pautada por rígidos critérios de biossegurança. O Rio Grande do Sul tem-se destacado de uma forma elevada no cenário mundial da adoção dos transgênicos e desde então adotou-se dados em que cerca de 5,9 milhões de hectares (ha) de transgênicos foram plantados, perdendo apenas para os estados do Paraná (7,1 ha) e Mato Grosso (11,4 ha), de acordo com o Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB). A transgenia consiste na manipulação de organismos vivos nos quais são modificados em laboratório, onde se altera o código genético de uma espécie com introdução de uma ou mais sequências de DNA, provenientes de uma outra espécie. Esse procedimento tem aplicações específicas em diferentes áreas, tais como, na agricultura, na indústria, na produção de fármacos, entre outros. Com isso, foram feitos estudos através de revisão bibliográfica relacionados aos alimentos produzidos na região do Pampa que sofrem esse processo de modificação genética e do processo de modernização da agricultura que está em progressão nesta região por conta das necessidades do próprio produtor.

